

Marco Polo Gomes do Nascimento¹, Pedro Oliveira de Sousa²,
Eliana Maria de Oliveira Mesquita³

¹ Mestrando em Ciências da Educação. E-mail: mpgn82@yahoo.com.br, ² Mestrando em Ciências da Educação. E-mail: Pedro_fotografoprofissional@hotmail.com, ³ Mestranda em Ciências da Educação. E-mail: professoraeliana4@yahoo.com.br

RESUMO: Será que vivemos em uma sociedade totalmente esclarecida e livre da barbárie? O homem esclarecido pode ser influenciado pelas falsas informações das mídias digitais? Essas são algumas das questões abordadas nesse artigo, que tem como base a análise dos pensadores Immanuel Kant e Theodor Ludwig W. Adorno sobre os temas: esclarecimento, maioria, barbárie e televisão.

PALAVRAS-CHAVE: Esclarecimento. Maioria. Barbárie. Mídias Digitais.

ABSTRACT: Do we live in a totally enlightened and barbaric society? Can enlightened man be influenced by false information from digital media? These are some of the issues addressed in this article, which is based on the analysis of thinkers Immanuel Kant and Theodor Ludwig W. Adorno on the themes: enlightenment, adulthood, barbarism and television.

KEYWORDS: Clarification. Majority Barbarism. Digital Media.

ESCLARECIMENTO VERSOS BARBÁRIE: A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS

1. INTRODUÇÃO

A saída do homem do estágio da menoridade através do esclarecimento, do exercício da razão crítica, constitui o ponto principal da reflexão educacional empreendida por Kant, cujas repercussões são percebidas por Adorno acerca da educação. Neste artigo será feita uma análise das teorias dos dois filósofos. Tomando como ponto de partida os seus pensamentos, que contribuíram para constituição do pensamento livre e autônomo.

2. O QUE É ESCLARECIMENTO?

Kant (1985) usa a palavra menoridade como sinônimo para a incapacidade de gerir suas próprias ações, de ser realmente dono de si. É a falta de autonomia. Muitas pessoas se acomodam, falta-lhes coragem para “tomar as rédeas das suas vidas”, delegam as suas decisões a outras pessoas por acharem mais cômodo. Têm preguiça de pensar, analisar e decidir as diversas questões do seu dia a dia. A maioria, também citada no texto, obviamente é o oposto disso. A liberdade de raciocínio, que favorece ao uso público da razão dos homens, resulta em seu esclarecimento.

“Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, do qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas, na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem...” Kant (Petrópolis: Vozes, 1985)

Para os governantes, o esclarecimento da população não é favorável, pois é mais fácil manipular e conduzir uma sociedade que não conhece e nem reivindica seus direitos. Mentos passivas e ignorantes são mais fáceis de serem dominadas. O homem instruído e esclarecido, naturalmente tem maior capacidade para expor publicamente suas ideias e lutar por suas causas contra as injustiças de um governo opressor e corrupto.

Partindo para o âmbito religioso, quanto o esclarecimento dos fiéis, os sacerdotes apenas transmitem os ensinamentos nos rituais e sermões de acordo com as normas pré-determinadas da igreja, pois não têm o livre poder de ensinar como melhor lhes pareça. Devem seguir as determinações por eles aceitas em suas formações. Não podendo denunciar algo de errôneo naquele credo e nem expor publicamente tais fatos.

Novamente no texto, Kant (1985) responde a mais uma indagação: “vivemos em uma época esclarecida?” e sua resposta é:

“Não, vivemos em uma época de esclarecimento. Falta ainda muito para que os homens, nas condições atuais, tomadas em conjunto. Estejam já numa situação, ou possam ser colocados nela, na qual em matéria religiosa sejam capazes de fazer uso seguro e bom de seu próprio entendimento sem serem dirigidos por outrem...” Kant (Petrópolis: Vozes, 1985)

Falta o discernimento para muitos, que não procuram estudar minuciosamente e compreender o que realmente diz o livro sagrado, e são facilmente manipulados. Acreditando cegamente no que lhes é dito, e defendem fanaticamente os preceitos da doutrina seguida. Alguns extremistas chegando até mesmo a matar e morrer para defender sua religião.

Kant também diz em sua resposta que vivemos na época do esclarecimento. Isso é fato, e vejo que para que se tenha esclarecimento é necessário que haja informação. E nunca, como hoje a informação está tão acessível e ao alcance de todos. Muito disso se deve à internet. E é bem verdade

que muitas vezes as informações nem sempre são confiáveis, se faz necessário sempre à checagem dos fatos pesquisados.

O ser humano esclarecido, com uma boa formação educacional tem mais e melhores chances no mercado de trabalho, e seu cargo e renda serão proporcionais ao seu nível acadêmico. Como também aquele possuidor de pensamento crítico. *"Habilidosa e ativa interpretação e avaliação de observações, comunicações, informação e argumentação."* (Fisher & Scriven, 1997, p.20) Por meio dessa prática o sujeito invoca os elementos cognitivos e o intelecto para atingir uma postura aceitável e compreensível acerca de uma dada proposição.

É importante cada vez mais, buscarmos o esclarecimento, a informação verídica dos fatos, a formação educacional continua, para que tenhamos uma melhor capacidade de análise e compreensão dos fatos ao nosso redor, e conseqüentemente maior autonomia de decisões. O conhecimento tem poder. É realmente algo muito precioso, tanto que uma vez adquirido, ninguém pode tirá-lo de nós. O homem esclarecido é livre, tem a compreensão e maior capacidade de conquistar seus objetivos.

3. A EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIDADE

Estamos em um tempo de grande desenvolvimento tecnológico, mas apesar de disso, muitas pessoas não evoluíram no que se diz respeito ao comportamento social e no controle das emoções. Muitas vezes são tomados por uma agressividade e ódios primitivos, ou seja, um impulso de destruição, que levam a barbárie. Que tem como causas prováveis a falta da formação aos conceitos de civilização, e no estímulo a competição desde cedo incentivados pela família e pela escola.

Superar a barbárie é algo de extrema importância para a sobrevivência da sociedade. Devemos sempre nos colocar no lugar do outro. Este princípio – o do amor ao próximo, se realmente fosse seguido evitaria muitos conflitos e até

mesmo guerras. A prática da empatia é algo essencial e deve ser prioridade para a educação de hoje.

Vivemos em uma sociedade extremamente competitiva, onde busca-se sempre estar no topo. E muitas pessoas, para conseguirem seus objetivos, não medem as consequências de seus atos, utilizam-se de meios inescrupulosos para prejudicar outros e assim conseguir vantagem em determinadas situações. Em casos extremos usando até de violência.

As mídias digitais infelizmente também são usadas muitas vezes para disseminar a raiva e o ódio. É o que vemos nas redes sociais, (tais como: Facebook, Instagram e Twitter) que deram voz a muitas pessoas que têm como prazer atacar, criticar, e denegrir à tudo aquilo o que não for agradável e aceitável dentro de suas convicções. São conhecidos como os *haters*, palavra inglesa que significa odiadores. Os seus alvos mais comuns são celebridades e pessoas famosas. As minorias como negros, homossexuais, e nordestes, dentre outros, também são vítimas preferenciais dos seus ataques. Eles usam de um pseudoanônimo e da segurança de seus domicílios para promover todo tipo de insultos e injúrias. A polícia já consegue rastrear e identificar de onde vêm os ataques, e muitos *haters* já receberam punição pelos seus atos. Também é comum a promoção de *bullying* virtuais, e até o estímulo ao suicídio como vimos no desafio “baleia azul”.

Se faz necessário que a educação reordene seus objetivos, formando cidadãos mais compassivos e solidários, comprometidos com o bem comum. Desbarbarizar, formar cidadãos mais humanizados, é algo decisivo para a sobrevivência da sociedade.

4. TELEVISÃO E FORMAÇÃO

Segundo Adorno, o conceito de formação pela televisão tem duplo significado:

“Por um lado, é possível referir-se à televisão enquanto ela se coloca diretamente a serviço da formação cultural, ou seja, enquanto por seu intermédio se objetivam fins pedagógicos: na televisão educativa, nas escolas de formação televisivas e em atividades formativas semelhantes. Por outro lado, porém, existe uma espécie de função formativa ou deformativa operada pela televisão como tal em relação à consciência das pessoas, conforme somos levados a supor a partir da enorme quantidade de espectadores e da enorme quantidade de tempo gasto vendo e ouvindo televisão.”

A TV é um grande meio de comunicação de massa, veicula modelos de interação, consumismo e manipulação. Hoje praticamente todas as famílias, possuem o eletrônico em suas casas, sendo que em muitas vezes, com até mais de um objeto por residência. Ela tanto pode formar como deformar o entendimento dos seus espectadores a partir dos conteúdos assistidos. Principalmente naqueles menos esclarecidos e com menos conhecimentos dos assuntos transmitidos. Adorno afirma também:

“Creio que o conceito de informação é mais apropriado à televisão do que o conceito de formação, cujo uso implica certos cuidados, e que provavelmente não é tão apropriado em relação ao que se vê na TV...”

Entreter e informar são principais funções da televisão.

São raros os canais voltados para um conteúdo educativo e cultural. E os poucos que existem, são vistos por pouquíssimos telespectadores. A maioria das pessoas não busca a TV como meio para a obtenção de conhecimentos, mas simplesmente como um passatempo, para ver um jogo esportivo, assistir novelas, ou mesmo se informar do que está acontecendo no mundo através de um jornal.

A TV como meio formador é mais utilizada na escola, para a demonstração de conteúdo. Com imagens e vídeos dos assuntos explicados pelos professores, como forma de facilitar uma maior compreensão e assimilação do que está sendo ensinado. Nesta função ela tem excelente papel.

Desde muito cedo a televisão já começa a fazer a parte de nossas vidas. As crianças por exemplo, passam mais tempo em frente à TV do que na escola, ou brincando com os amigos. Isso também se deve ao fato de os pais não quererem dar atenção aos filhos e delegarem ao eletrônico essa tarefa. As propagandas nela veiculadas, levam ao consumismo e influenciam nas tendências da moda, do comportamento e da vida em geral da sociedade. É necessário ter discernimento, procurar analisar e filtrar as informações recebidas e não deixar alienar-se pelo o que é transmitido pela televisão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somente através do esclarecimento é possível falar em indivíduos autônomos, capazes de agir e pensar livremente, aptos a reivindicar seus direitos de forma efetiva. Isso se torna ainda mais importante pois vivemos em um tempo de grande alienação provocado pelas mídias digitais, que cada vez mais influência os costumes e pensamentos. Se fazendo cada vez mais necessária uma educação emancipadora.

O pensamento livre trará ao homem o esclarecimento e levará a formação de uma sociedade menos opressora e com menor tendência a barbárie. O que é possível apenas por meio de uma educação que atenda a esses ideais. E esse é o ponto de ligação entre teorias de Kant e Adorno.

6. REFERÊNCIAS

1. ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **A Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

2. ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2012.
3. CAMPOS, D.S. **Psicologia da Aprendizagem**, 19ª Ed, Petrópolis: Vozes, 1986
4. CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004
5. DIZARD, Wilson. **A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
6. ECO, Umberto. **Viagem na irrealidade cotidiana**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.
7. FISHER, Alec, & SCRIVEN, Michael. **Pensamento Crítico: sua Definição e avaliação**. Hardcover, 1997.
8. KANT, Immanuel. **Textos Seletos**. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes, Petrópolis: Vozes, 1985.
9. KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.
10. VIGOTSKY, L.S: **A formação social da mente**. 6ª Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998.